

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
ANO V—Número 1.350  
Sexta-feira, 14 de Dezembro de 1923  
PREÇO — 20 CENTAVOS

O Sindicalismo é a organização da ordem pelo trabalho e pela justiça contra uma sociedade que organiza a desordem pelo roubo e pela violência. Os recentes acontecimentos dão razão aos sindicalistas

## Em plena confusão política

O governo que se vangloriava de ter dominado uma revolução caiu pifamente no parlamento  
O exército que pesa formidavelmente no orçamento quer reduzir o funcionalismo e acabar com os mandriões...  
Os democráticos que derrubaram o governo querem um ministério de concentração presidida por Alvaro de Castro  
Os radicais que não souberam fazer a revolução dizem que ela não foi abortada, mas continua  
E os sindicalistas? Assistem de palanque à desmoralização das forças capitalistas—parlamento, exército, governantes, comércio, indústria e finanças. Assistem à “débacle” moral e económica da sociedade burguesa e esperam o momento de meter tudo isto na ordem para impôr o trabalho aos mandriões, proclamando a divisa humana e justa: **“QUEM NÃO TRABALHA NÃO COME”**

## Desencadeou-se a confusão

Confirmam-se as aspirações que nós atribuímos ao exército—  
Declarações dum “trabalhador de caserna”—A revolução continua...

O órgão do sr. Cunha Leal, ou por outra o *Diário de Lisboa*, publicava ontem uma entrevista com um oficial, que vem confirmar tudo o que *A Batalha* tem dito acerca dos desejos do exército. É possível que o entrevistado não fosse mais do que o fantasma, o que, entretanto, não tira o valor à entrevista, porquanto ela traduz o que realmente poderia dizer ou pensar qualquer oficial de aspirações ditatoriais.

Para delirio dos leitores ali vão algumas afirmações do anónimo oficial:

—Queremos ordem. Queremos os poucos comandos que fazem política, substituídos, para evitar estas trapalhadas, a força legal acima da força ilegal; e ordens severas e amplas para meter na ordem quem pretenda fazer do país uma mangedoura.

É claro, que se nós fôssemos o entrevistador perguntaríamos ao ilustre entrevistado qual foi, qual é e qual será o trabalho útil dum militar profissional... Adiante. Continua o oficial a falar:

—Se for necessário, passa-se por cima da Constituição. São medidas de salvação pública. Acabe-se com o bôdo! Querem ferir-nos a sensibilidade com o espectáculo angustioso, comovedor, do funcionalismo que vai ficar na miséria, porque se põe na rua quem não faz nada, quem recebe ordenados men-

sais sem o mínimo esforço, como quem recebe ajudas de custo.

Com que autoridade pode falar um militar do funcionalismo preguiçoso ou inútil?

Vejamos as últimas declarações do aspirante a ditador, sobre as actuais aspirações do exército:

—Medidas de salvação pública; limpeza completa dos arruaceiros profissionais; adiamento ou dissolução das Câmaras; aprovação das medidas de finanças, propostas pelo governo, etc., etc.

Quem serão os arruaceiros profissionais, o exército organizado especialmente para manter a “desordem” estabelecida? Se as propostas do sr. Cunha Leal preconizassem o licenciamento do exército, tam justo, tam necessário para equilíbrio do orçamento, o exército que pretende salvar o país apoiaria-las?

Agora também nós dizemos: —Deixemo-nos de “chuchadeiras”!

Conforme noutro lugar noticiámos, o governo caiu ontem pifamente no parlamento, mercê dum “raeteira” do sr. Alvaro de Castro que a maioria aproveitou.

Que irá passar-se agora? Teremos o governo de concentração presidido pelo dr. Afonso Costa ou Alvaro de

Castro, conforme os democráticos desejam ou aproveitar-se-ão os militares do momento, conforme ontem corria à boca pequena, para dar o golpe de Estado proclamando a ditadura das espadas cujos inconvenientes ontem apontámos?

O país atravessa um dos momentos políticos mais graves—ou tudo ficará na mesma como antes ou iremos para pior, para muito pior...

A *Lanterna*, órgão do Partido Republicano Radical, publicava declarações interessantes que revelam certa coragem moral.

Algumas dessas declarações:

—O povo sofre. O custo da vida aumenta diariamente sem que os poderes constituídos tomem quaisquer providências no sentido de melhorar os roubos feitos à nossa bolsa.

—O movimento iniciado não foi vencido. O movimento revolucionário continua.

—Há a revolta nos espíritos, há a revolta em todos os lares que a fome já espanta.

—Se o sr. presidente da República quiser solucionar a inevitável revolução, demita o governo imediatamente e entregue os selos do Estado a quem governar a favor dos pequenos, atacando os potentados e os monopólios, metendo na cadeia os grandes criminosos,

impunes até hoje mercê das altas situações que ocupam.

—“Só assim será impossível a revolta popular”.

Realçadas as boas intenções destas afirmativas, seja-nos permitido acrescentar algumas considerações. O povo sofre realmente. Se as “forças vivas”, e os políticos que continuarem a exibir as suas ambições iníquas e revoltantes ou povo terá de ir para a revolta mas uma revolta de maior alcance que não deixe do edifício burguês uma única pedra de pé.

Os radicais julgam que ainda poderão vir dias alegres com um governo republicano de homens honestos. O defeito será um pouco dos homens, mas é sobretudo do sistema político democrático que engendra e permite e desenvolve as anomalias que nos fazem sofrer.

Os radicais que aspiram honestamente a uma era de maior felicidade convencem-se há das nossas palavras no dia em que o Partido Radical triunfar. E a desilusão ensinál-os há a tomar o nosso caminho — o caminho da expropriação da propriedade privada a favor dos sindicatos profissionais de produção, distribuição e consumo, porque só os sindicatos geridos e formados pelo povo poderão cuidar dos interesses do mesmo povo, porque só o sindicalismo, na época que decorre, corresponde às necessidades dos povos laboriosos.

NÃO SE ASSUSTEM!

## O papão da greve geral

Desmone-se uma atoarda lançada pelos monárquicos! Agora não operamos: observamos e criticamos

O “Correio da Manhã” punha em letra redonda uma versão que atribuía à organização operária a intenção de pôr na rua, no próximo sábado uma greve geral. Dizia ainda que no caso de as classes não responderem à proclamação a organização operária se limitaria a lançar uma greve da classe tipográfica.

O “Correio da Manhã” está a brincar—e a brincar com o fogo. Quis assustar o burguês e comprometer-nos nos últimos e ainda mal esclarecidos acontecimentos políticos. Em vez dum espantoso numa fogueira para afugentar pardais imaginou uma greve geral para, assustando o burguês, atrair-lhe a causa monárquica. Duma casajuda morriam as mãos de Tártulo dois coelhos. O cajo apenas acertou na atmosfera. Gostáramos que ele tivesse batido na rija testa de quem tam rijo ardia saia.

O nosso jornal não é escrito em chinês e a nossa orientação já foi definida claramente em face dos últimos acontecimentos. A C. G. T. e a U. S. O. não funcionam como a Confederação Patronal ou outra qualquer sociedade secreta. As suas reuniões e, portanto as suas deliberações são públicas. Tampouco à União Local ou à Central dos Sindicatos portugueses assistem poderes descriptivos que lhe consistam decretar determinada acção operária, sem consultar previamente a classe operária.

A “Tarde” que se preocupou com o boato de greve geral publica uma entrevista com um militante operário da qual extratamos o seguinte trecho:

—O boato ou o jornal em questão que são talvez uma e a mesma entidade, pensaria de certo que a greve, a tal greve em que se não pensa, iria alargar a arena dos conflitos políticos, tornando-a mais violenta e ministrando-lhe episódios sangrentos. Ora a organização operária nada tem com o movimento ou o presumido movimento radical, como nada tem nem quer ter com um governo de atrabiliária e confusa existência. Somos contra a política e nada temos com o que se passa nessas episódicas pessoas ou colectivas quinquêdulas e zaragatas políticas.

Estas declarações resumem a nossa maneira de pensar, que além de a termos exposto com clareza a confirmámos

com a nossa calma e neutral atitude diante dos acontecimentos.

Mas, ao “Correio da Manhã” não lhe soava bem que a organização operária se não envolvesse nos acontecimentos. Convinha-lhe mesmo dar a entender o contrário.

Contudo sempre foi pondo no título da atoarda um ponto de interrogação sobre cujas jesuíticas intenções não temos felizmente, a menor hesitação ou a menor dúvida.

Se o burguês tem medo de que vamos no sábado para uma greve geral, tranquilize-se, e não perca o sono. Sábado, não há greve, nem a C. G. T. ou a U. S. O. exercem sobre o operariado o domínio que o rei e oligarquias políticas e económicas exerceram sobre ele se a monarquia viesse a ser restaurada.

Novamente repetimos que nada temos com o governo e os seus objectivos— aqui para nós, bem indefinidos — a malograda revolução radical e o seu programa. Os que se lançaram no movimento ainda acreditam na purificação da sociedade e no triunfo da justiça e da liberdade com a irrigação do Alentejo e a prisão de três assambarcadores e meio. Nenhuma modificação profunda deixam pôr em prática nas maneiras de ser políticas e económicas predominantes no actual momento.

E’ uma ilusão que como outras ilusões precisará de algum sangue e vários desmentidos para se dissipar. Dessa ilusão não partilha a organização operária que visa à educação revolucionária do proletariado, que considera a luta de classe como uma elaboração progressiva e sólida da energia, da solidariedade e da moral das classes trabalhadoras.

Não poderia sair dela um programa que incluísse a conquista do poder ou o susto momentâneo de três capitalistas que sugam os que trabalham. A organização operária visa à abolição da burguesia e do Estado, à desaparição do capitalismo e dos órgãos que favorecem, coordenam e mantêm o seu predomínio. E são os seus movimentos que tornarão apta a classe operária a libertar-se, destruindo implacavelmente todos os obstáculos erguidos à sua emancipação.

## Caíu o Governo

6 parlamento apontou ontem, por 52 votos contra 42, o caminho da rua ao ministério Ginstal Machado

Na Câmara dos deputados compareceram 76 comendantes—e alguns ministros. As galerias encheram-se e o corpo diplomático compareceu com o seu eterno ar... diplomático.

Dizem-se algumas coisas sobre as condições que não interessam os parlamentares e entra-se no desempenho da peça de grande espectáculo— a questão política.

O coronel Freiria rompe logo apresentando uma moção em que se salda a força armada, deixando-se no olvido o governo. Elogia o general Roberto Baptista por ele como militar e deputado ser contrário à dissolução parlamentar.

O sr. Alvaro de Castro desmente as informações do *Diário de Lisboa* que o davam como implicado no movimento militar.

O sr. Ginstal Machado, em nome do governo, elogia os generais Roberto Baptista, Vieira da Rocha, Pereira Ramos e o major-general da armada.

O exército tem de abdicar de certas liberdades concedidas aos outros cidadãos, sendo a força muda que executa as ordens superiormente estabelecidas. Não pode ter preocupações de sectarismo político.

O sr. António Maria da Silva atacou o governo e negando—ele o homem clássico das revoluções, conspirações e bombas—qualquer participação no movimento revolucionário. Quer que o chefe do estado declare as suas intenções sobre o parlamento.

O sr. Alvaro de Castro que na reunião havida às 13 horas no partido nacionalista tinha pedido e aceite sem discussão alguma, a sua demissão apresentou uma moção de confiança ao governo. E’ aprovada uma salvação ao exército que equivalia a um protesto contra a dissolução do parlamento. A seguir à moção de confiança é rejeitada por 52 votos a 42.

Estava demissionário o governo. Só lhe restava ir a Belém, diz-lo ao presidente. Foi o que fizeram...

\*\*\*

O sr. Alvaro de Castro cuja atitude foi contrária ao partido nacionalista pediu-lhe a sua demissão de “leader” parlamentar que foi aceite. Consta que vai abandonar o partido nacionalista e

### Monumento aos Mortos da Guerra

No dia 27 do corrente, realiza-se no Teatro de São Carlos uma grande festa a favor do monumento a erigir aos mortos da grande guerra.

Do programa consta um simulacro de incêndio pelos bombeiros voluntários da Ajuda, e a banda da Guarda Republicana, executará três peças de concerto dos mestres Weber, Brahms e Arthur F. Haverá ainda outros números interessantes, marcando-se já bilhetes na bilheteira de São Carlos.

### Os vereadores de Ceuta

Chegaram ontem à tarde os vereadores da Câmara de Ceuta. Foram aguardados na Câmara Municipal por uma força de bombeiros, pela banda dos marinhos, pelos vereadores, representantes da Associação dos Arqueólogos, etc.

No gabinete da presidência da Câmara foram dadas as boas vindas.

Os vereadores de Ceuta trouxeram um rico tapete que aquela Câmara ofereceu à de Lisboa.

## 120 POR CENTO AO ANO!



## EM BOURGES

### O Congresso da C. G. T. U.

Maria Guillot critica Monmousseau, ataca os partidos políticos e defende a autonomia do sindicalismo

Prosegue a discussão sobre o relatório moral e a orientação sindical. Ora o Partido Comunista não é eleito e a revolução não é feita.

Maria Guillot replica que por mais revolucionário que um partido seja não está tam apto como os sindicatos para preparar militantes revolucionários. A acção sindical é a verdadeira acção revolucionária porque é a única acção de classe. Esses militantes formados pela acção podem ser catalogados como “valores revolucionários” na obrigação de seguir as disciplinas dum partido?

Parece que desde este momento não são considerados como revolucionários senão os homens e as mulheres disciplinados às ordens dum partido. Os homens e mulheres que são verdadeiras forças da luta social, verdadeiras lutadoras e organizadoras são tratados como contra-revolucionários e pequenos burgueses.

Critica Monmousseau que disse desprezar a minoria e que a maioria tinha bastantes elementos para se sacrificar pela revolução alemã. Como se por ser adversário dos partidos políticos não se seja capaz de sacrifícios pela causa revolucionária. Há pessoas serenas que não fazem discursos inflamados, e arriscam sem espalhafato o seu pão e o seu futuro morrendo se for necessário nos seus postos de combate. Fazem muito barulho nem sempre significa orador revolucionário.

Maria Guillot explica ter tomado a iniciativa dos Grupos de Defesa Sindicalista por ver os sindicalistas batidos nos sindicatos pelos comunistas que não respeitavam os serviços prestados ao movimento sindical nem o espírito sindical. As paixões políticas cegaram muitos militantes que já não reconhecem as suas antigas ideias sindicalistas. Diz-se que a carta de Amiens se opõe à acção dos partidos políticos e elei-

As traineiras espanholas

Entrou ontem no Tejo, o contra-lor-neiro “Vougar”, trazendo quatro traineiras espanholas que apresara por estarem pescando nas nossas águas territoriais, fazendo delas entregue à capitania do porto de Lisboa, que lhes vai levantar os respectivos autos.



# A questão internacional

Marx, Engels e a Internacional

O período que decorre entre o Congresso de Haia, 1872, e o de Genebra, 1873, é fértil em acontecimentos. Se o Congresso de Saint-Imier, como já vimos, foi dos mais importantes como afirmação clara de consciência revolucionária, demarcando uma posição insubornável na organização e perante a orientação internacional — não menos importante é a acção negatísta, scissionista, não talvez do conselho geral de New-York, mas de Marx e Engels.

As resoluções de Saint-Imier, consequência directa e lógica das resoluções de Haia — se não influíram nas decisões das Federações e Secções de cada país no sentido dum demarcamento de tendência exclusivista — o que teria sido erróneo — serviram no entanto para esclarecer uma situação que os marxistas persistiam em conservar dubia.

Tais resoluções não encobriam sofismas, não tinham um segundo sentido. Marcando uma posição e definindo uma atitude, Saint-Imier proclamava o princípio de liberdade aliado ao sentimento de solidariedade.

Duma maneira geral, se bem que não tem completa, a declaração da minoria de Haia havia fixado idéntica orientação, especialmente pelo que respecta às relações com o Conselho Geral.

Mas, tanto o gesto daquela minoria como o Congresso de Saint-Imier, constituíram motivos para que o C. G. e, sobretudo Marx e Engels, por um misto de intolerância autoritária e de despeito, cavem fundo a ruína da Internacional.

Assim que, enquanto Bkunnine no princípio de Outubro de 1872 considerava possível a unidade na Internacional desde que se respeitasse os estatutos de 1866; se baseasse «a solidariedade nas reivindicações económicas», deixando a cada Federação a liberdade de tratar a questão política como entendesse, Engels, no dia 5 do mesmo mês e ano, escrevia a Sarge, «a cabeça nominal do Conselho Geral de New-York», e referindo-se ao Congresso de Saint-Imier:

«... Está muito bem que esses senhores declarem abertamente a guerra e nos deem razão suficiente para os pôr na rua...»

Esta grosseria não foi ouvida pelo C. G. de New-York, que se limitou a pedir a revogação das decisões de Saint-Imier — pedido não atendido pela Federação Jurassiana, por considerar nulo aquele Conselho; antes convidou as restantes Federações a pôr em vigor a declaração da minoria do Congresso de Haia.

## POR ESSE MUNDO

### ALEMANHA

#### A questão das reparações

LONDRES, 13. — A Alemanha está esperando a acção dos Estados Unidos para a resolução dos seus difíceis problemas financeiros. Stresemann prossegue no seu desígnio de apelar para a Liga das Nações tendo já a delegação inglesa preparado um programa de assistência à Alemanha faltando fazer um entendimento com a França.

#### A situação financeira

BERLIM, 13. — O governo alemão deixava fazer empréstimos mas os directores do Banco de Estado e do Banco de Rendos opuseram-se a isso mostrando a conveniência de manter estável o câmbio do marco-renda. Vão-se fazer todos os esforços para equilibrar o orçamento de forma a que a receita convenientemente aumentada cubra todas as despesas.

Se a Liga das Nações conseguisse em condições idênticas ao empréstimo austríaco, a Alemanha poderia talvez conseguir o seu ressurgimento financeiro.

O chanceler alemão disse que a situação financeira é muito grave mas que o governo está disposto a encará-la com energia e acrescentou que a Alemanha consentiria numa política de autonomia na região do Reno e do Ruhr. A comissão de reparações pode solucionar muitos problemas financeiros importantes com a participação da Alemanha em direitos iguais.

### MARROCOS

#### Penetração pacífica...

MELILLA, 13. — As esquadras de aviação bombardearam as povoações de Avad-Ben-Amel e Lenzora por ter notícias da concentração de rebeldes nesses pontos.

### ESPAÑA

#### Um roubo sagrado

OVIEDO, 13. — Foi detido um alemão por suspeitas de ter sido quem roubou as coroas da Virgem e do menino Jesus avaliadas em 3.000.000 de pesetas. O roubo foi cometido quando os cônegos resavam o terço na gruta do templo. O alemão que vivia há dois meses em Cangas de Onís lá todas as tardes a Covadonga. Quando foi preso tinha um automóvel preparado para partir para San Sebastián.

#### Liberdade de imprensa...

MADRID, 13. — Foi entregue uma nota à imprensa determinando que se deve abster de fazer comentários acerca das denúncias feitas ao directorio enquanto estas não forem julgadas e re-

Ainda em Dezembro de 1872 o Congresso belga ratificou a declaração da minoria de Haia, declarou nulas as resoluções autoritárias daquele Congresso, não reconheceu o C. G. de New-York e expressou o desejo de se proceder à organização dum pacto federativo autónomo entre todas as federações regionais que para o mesmo quizessem contribuir.

O Congresso espanhol, no mesmo mês até de Janeiro de 1873, aprovou o pacto de Saint-Imier; resolveu manter relações com todas as federações que quer que fosse a sua situação perante o C. G. e propôs a realização dum Congresso anti-autoritário depois do Congresso geral, se este não anulasse as resoluções autoritárias do de Haia.

O Congresso inglês Janeiro de 1873, exproibiu o procedimento de Marx e Engels, e declara nulas as resoluções autoritárias de Haia.

O conselho federal americano, em Janeiro de 1873, também declarou ilegais e nulos o Congresso de Haia e as suas resoluções, «como contrárias ao facto fundamental da Associação».

Conhecidas estas resoluções, Engels e Marx aconselharam, por cartas, o C. G. de New-York a considerar automaticamente fora da Internacional as federações inglesa, belga, espanhola e jurassiana, apesar de nos estatutos respectivos nada estar prescrito sobre o assunto. O C. G., que apenas havia suspenso — não excluiu — a Federação Jurassiana, aceita as instruções perentórias de Engels, para assegurar a sua vitória no próximo Congresso de 1873, e decreta a exclusão daquelas federações. A Federação italiana é considerada inexistente — tal é o resultado da obra de Marx e Engels.

«Quando se leem as cartas — diz M. Nettlau — impregnadas dum cinismo inefável e ao mesmo tempo dum falta absoluta de candura que Engels primeiro e Marx mesmo escreveram para New-York durante todo esse tempo, sente-se um pouco de piedade pelos homens bobos do Conselho Geral. Estes homens tiveram, sem dúvida, boa vontade em ser fiéis à Internacional e acreditaram, como tantos outros, que Marx e Engels eram homens sérios e honrados. Deram, pois, fé à sua palavra, quando estes lhe falavam com grande inexactidão, dum modo súbito envenenado por todos os seus ódios privados, sem se darem ao menor trabalho de examinarem os factos que conheciam com atraso e incompletamente.

Para obter um Boletim Jurassiano com o relatório de Saint-Imier, Engels demonstra grande zelo (5 de Outubro),

pois escreveu expressamente para Genebra para o obter (publicado no Jural). Mas é só em 23 de Fevereiro de 1887, quatro anos mais tarde, que Engels escreve a Marx dizendo-lhe que «seria já tempo que o sr. Demuth remetesse o Boletim Jurassiano, como nós convenhamos»; este bom homem era o marido ou o filho da velha servente de Marx. Estes dois detalhes são simbólicos sobre o modo de se informar o C. G. de Londres para informar o novo C. G. de New-York; ordenam a este Congresso um pessoal ao seu serviço e eles próprios se colocam como seus intermediários em Londres, cortando ao Conselho todas as relações sérias com as federações. Estes agentes produzem uma terrível confusão em França, onde há espasmos entre os sub-agentes e grandes processos que destroem a Internacional na província, onde eles nada fazem: assim Engels explicou em 20 de Março de 1873 a Sarge que o relatório (francês) de Serrailier estava numa carta que se perdeu; que o polaco Wroblewski não enviara relatório, porque os polacos não lhe enviaram e nem lhe pediram tampouco. Acrescenta que Sarge sabe tanto como eles em Londres sobre Alemanha e Austria, e que, como ele não tem nenhum detalhe sobre as Secções existentes. Os secretários Jung (Suíça) e Gournet (blanguista francês e secretário para a Dinamarca) saíram do ambiente marxista.

«Quem os informou, pois? Não ouvimos uma palavra sobre Dinamarca. Em França todo o mundo parece estar sob ferrolhos, etc.

Numa palavra: a paciência deste Conselho Geral nominal que Marx e Engels não deixaram um instante enquanto que esse jogo lhes interessou, foi muito grande; esses homens só podiam tomar Marx e Engels como mentirosos e simuladores ou acreditá-los, preferindo o segundo e não verificaram o estado real das coisas: são culpados, mas tem a desculpa de nunca poderem saber até que grau eram enganados por Marx e Engels, que então só pensavam em satisfazer seus rancores pessoais; e quando a Internacional, arruinada por eles, já de nada lhes servia, abandonaram-na, como uma forma vasia, na frase de Engels da sua carta de, 12 de Setembro de 1874.

O resultado desta obra observável há no Congresso marxista de 1873. Mas antes de lá chegarmos, convirá tratar do Congresso da Federação Italiana — aquela Federação que Marx e Engels davam como não existente. Ficará para o próximo, que merece a pena.

M. J. de SOUSA

Um senhorio como outros senhorios

Na rua Castelo Branco Saraiwa, 96, 4.º, reside Maria Emilia dos Santos, já velha e quasi cega. O senhorio, Daniel Domingos Torres, morador na rua da Penha de França, exigi-lhe maior aluguer. A inquilina não concordou, sendo obrigada a depositar as rendas na Caixa Geral de Depósitos. O senhorio, servindo-se daqueles processos de que outros já se tem servido, mandou anteontem ali dois policiais, um oficial de diligências e três moços de fretes. Como não pudessem entrar pela porta, saltaram ao telhado, arrombaram uma janela e depois puzeram todos os haveres na casa.

Sucedeu que a inquilina costumava ter à cabeceira da cama um cordão de ouro com uma peça de 1000 também de ouro, e este valores desapareceram.

Além disso a mobília também sofreu danos, porque não houve cuidado algum em removê-la.

Dizem-nos que o senhorio Daniel Torres já usou e veseiro nestas proezas contra os inquilinos.

E nunca mais acaba esta série de infâmias!

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Núcleo de Inventuras Comunistas de Lisboa. — Reúne a comissão executiva, tratando de assuntos de carácter interno. Foram aprovadas mais 10 refiliações e 5 filiações.

— Reúne hoje pelas 21 horas a comissão de educação e propaganda.

CONFERÊNCIAS

«As vantagens das Escolas Primárias Superiores

No Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, realiza hoje, às 21 horas, uma conferência sobre as vantagens das Escolas Primárias Superiores, o director da E. P. S. D. António da Costa.

A instrução no Minho

O professor sr. Pires de Castro, realiza no próximo domingo, às 21 horas, na sede do Grémio do Minho, rua da Mouraria, 27, 1.º, a sua anunciada conferência sobre a instrução naquela província.

Foi convidado a assistir o sr. ministro da Instrução.

Outras conferências sobre regionalismo se vão seguir por minhocas categorizadas.

Aumentos à força do tiro

Propósito da notícia aqui publicada com o título acima fômos procurados pelo genro do proprietário da pastelaria «Tentadora» que nos afirmou serem destituídos de fundamento os factos nela apontados.

Testemunhamos essa afirmação algumas pessoas que acompanhavam o reclamante, e que merecem a nossa confiança pelo que publicamos o seu pedido de rectificação.

## A BATALHA

### VIDA SINDICAL

#### C. G. T. Secção de Unões

Para a próxima conferência dos secretários gerais das Unões de Sindicatos Operários, a electivar em Lisboa nos dias 30 e 31 do corrente, foram enviadas as circulares e os trabalhos a discutir, para os respectivos organismos se habilitarem a deliberar sobre eles.

#### COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Nomeou um delegado para assistir à inauguração da Associação de Ponte do Sôr e resolveu enviar a todos os sindicatos uma circular no sentido de se renovar as cobranças para o futuro ano e apelando para estes estabelecerem um prego de conta que satisfizesse as despesas para actuar localmente na defesa económica e profissional dos associados, assim como de ordem geral em benefício da classe operária.

Reconhecida a vantagem da reaparição do órgão corporativo, «O Construtor», resolveu convocar uma reunião em conjunto com os camaradas que foram eleitos no congresso para redactores, na qual será presente uma proposta para a saída do jornal no próximo mês de Janeiro.

Ferrovários do Sul e Sueste. — Reuniu a assembleia geral que nomeou os corpos gerentes, ficando assim constituídos:

Comissão administrativa — Secretário geral, Miguel Correia; secretário administrativo, Tomás Fernandes; tesoureiro, Joaquim Ramos da Anunciação; secretário arquivista, Leonel Pinto Rodrigues; vogais, Luís Ramires, José João Rodrigues e Manuel António Fernandes.

Comissão de melhoramentos — João Fernandes Júnior, Celestino Baptista, Manuel Paula Júnior, António Martins Amado e Alfredo Pinto.

Antes de encerrada a sessão foram aprovados alguns documentos que definem a situação moral de vários camaradas.

Corticeiros de Belém. — Reuniu para apreciar uma circular da Federação sobre aumento de salário. Usaram a palavra várias camaradas que fazem sentir à assembleia a situação angustiosa em que se encontram os corticeiros desta área, porquanto os salários que auferem, em nada equivalem ao enorme custo dos géneros indispensáveis à vida, sendo resolvido dar todo o seu incondicional apoio à Federação Corticeira Nacional, para que esta leve a bom termo a reclamação encetada.

Em seguida é apreciada a greve da Estrela, sendo resolvido não descurar aquele movimento e nomear uma comissão para entrevistar o respectivo industrial sobre quais as condições em que pretende reabrir a sua fábrica.

A comissão, tendo conhecimento que se encontravam dois operários a trabalhar na dita casa sem que o sindicato a isso os autorizasse, resolveu perguntar-lhes em que condições o tinham feito, sendo observado que tal procedimento não estava certo, e convidou-os a abandonar o trabalho ao que eles acederam de boa vontade. Das demarches efectuadas com o industrial, foi dito por este senhor que fosse a comissão descansada, pois em sua casa não trabalharia mais ninguém enquanto não tivesse preparada umas certas condições dentro da fábrica, comprometendo-se a que, assim que a tentassem abrir, mandaria chamar uma comissão para assentar nas condições em que poderia continuar com a sua laboração.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Comissão Administrativa. — Extraordinariamente reúne hoje, pelas 20,30 horas.

Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa para tratar de assuntos inadiáveis.

— Amanhã reúne o Conselho Federal, com a participação de delegados do Porto.

S. U. da C. Civil. — Secção Profissional dos Carpinteiros. — Convidam-se os militantes desta Secção a reunirem hoje, pelas 20 horas, juntamente com a Comissão Administrativa para se tratar de assuntos de alta importância para a classe e da situação dum camarada nosso.

Compositores Tipográficos. — Reúne hoje, pelas 17,30 horas, em assembleia geral, para continuação da seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão e votação do parecer sobre acumulações;

2.º Nomeação de dois delegados à U. S. O.;

3.º Pronunciar-se sobre uma consulta feita pela Federação, no sentido de se organizar o Sindicato Unico Gráfico;

4.º Apreciar a resposta da Federação sobre a criação dos Conselhos Técnicos.

Corticeiros de Belém. — Para tratar dum assunto urgente e de inadiável resolução, reúnem hoje, em sessão magna, os operários corticeiros desta área, ao largo do trabalho, 5 horas da tarde.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato do Porto. — Informem a quantidade que precisam de decanets, Sindicato de Alcains. — Os bonus não podem por enquanto ser enviados devido à C. G. T. ainda não os ter fornecido.

Secção federal de propaganda no Sul. — Para ser enviado papel e envelopes necessitamos que respondam ao ofício 1815.

Associação de Ponte do Sôr. — A cópia para o manifesto é hoje entregue.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor «Ardeola» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental via Madeira, sendo às 13 horas a última tiragem da caixa geral e fechando os registos às 11.

## TEATRO NACIONAL

### HOJE

#### A EMOCIONANTE PEÇA

# A VERTIGEM

Deliciosa  
mise-en-scene

**São Carlos** Tel. 603  
HOJE: concorrência e entusiasmo  
A encantadora peça  
**A Castela**  
Brilhantíssima criação de  
**LUCILIA SIMÕES**  
Concerto pelo sexteto, dirigido  
por René Bonet  
Bilhetes à venda a qualquer hora sem  
aumento de preços. — Frisas e camarotes de 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º, 72.º, 73.º, 74.º, 75.º, 76.º, 77.º, 78.º, 79.º, 80.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º, 85.º, 86.º, 87.º, 88.º, 89.º, 90.º, 91.º, 92.º, 93.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º, 98.º, 99.º, 100.º

**AS GREVES**  
Marítimos de Longo Curso  
Terminou ontem o movimento com vitória parcial  
A comissão de «demarches» enviou-nos a seguinte nota oficial:  
Camaradas: Ao fim de 74 dias de renhida luta entre os armadores e os marítimos de longo curso (luta que bate record nos annos dos movimentos marítimos), vem esta Comissão dar-vos conhecimento que foi solucionado, com vitória parcial, este conflito, nas seguintes condições:  
«Aumento de salário para o pessoal do fogu: 100000 mensais nas viagens para o sul e 90000 nas viagens para o norte;  
Pessoal de convés: 80000 mensais aos contramestres, 70000 aos marinheiros e 60000 aos moços;  
Pessoal de câmaras: 1.º dispenseiro, 80000; 2.º, 70000, 1.º cozinheiro, 80000; 2.º e 3.º, 70000; pasteleiros, 70000; padeiros, ajudantes de cozinha e criados, 60000.  
Em Lisboa, quando as rações abona-se em dinheiro, mais 3500 para todos os tripulantes.  
Nos portos, quer de escala quer de armamento, respeitar-se há o horário das 8 horas de trabalho, quer para o fogu, quer para o convés.  
Esta comissão, ao terminar as suas «demarches», salda-vos pela maneira activa como vos sois manter neste nunca esquecido movimento, e faz votos para que todos os marítimos continuem mantendo a mesma solidariedade que tem mantido até aqui.  
Também esta comissão agradece e salda ao mesmo tempo o nosso jornal A Batalha pela maneira como defendeu o nosso movimento.  
No Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra, foi aberta uma caixa a favor do mesmo jornal e dos presos por questões sociais, que rendeu a quantia de 114.900.  
São convidados a reunir hoje, pelas 17 horas, os marinheiros e moços, pessoal de câmaras e pessoal de fogu, nas respectivas sedes. — A comissão de «demarches».

#### NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Este comité, ao terminar o seu mandato, salda todos os marítimos em geral pela forma espontânea e nobre como souberam corresponder ao nosso apelo, que vos trouxe a vitória. Não foi aquela vitória que todos nós almejamos, sendo todavia uma grande etapa para os marítimos de longo curso.

Camaradas: Para aqueles que souberam cumprir o seu dever, acatando todas as resoluções dimanadas deste Comité as nossas saudações; para aqueles que se prestaram ao infame papel de trair uma causa tão justa — que foram em diminuto número — o nosso desprêzo.

Este comité ao determinar o regresso ao trabalho, aconselha todos os marítimos que mantenham a bordo a máxima união, para assim provar aqueles que quizerem estabelecer a discórdia entre os marítimos de longo curso, que são os marítimos e solidários para reivindicar o que de justiça nos pertence. Também este comité salda todos os trabalhadores fluviais e o nosso organismo central — Federação Marítima — pela solidariedade prestada aos marítimos de longo curso. Mas resolve este comité saldar o nosso órgão na imprensa A Batalha, pela defesa que nos fez durante o movimento.

Terminando gritaremos: Vivam as classes marítimas! Viva a organização operária em geral! Viva o nosso jornal A Batalha. — O Comité.

#### Gráficos dos jornais

Termina hoje a inserção dos grevistas dos jornais Correto da Manhã, A Pátria e O Mundo, que há duas semanas se encontram em luta pró-aumento de salário.

A inserção encerrar-se há 18 horas na sede da Associação dos Compositores Tipográficos, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º.

A comissão do movimento pró-aumento de salário previne todos os colegas da província que devem impedir a vinda para Lisboa de elementos gráficos em virtude dos conflitos que existem.

#### EM VALENÇA DO MINHO

Operários da Construção Civil

VALENÇA, 11. — Esta terra, que é uma das vilas pacatas do Minho, quasi que apenas uma industria lhe dá o alento, com aquela laboração constante; é essa industria a construção civil, que por sinal é muito explorada, pensando já, porém, os operários na sua emancipação.

Em tempos, estes operários reclamaram dos industriais mais uma fatia de pão, visto que os seus escassos salários não eram o suficiente para alimentar as suas famílias. Muito natural seria que esses senhores, reconhecendo a miséria que lavrava nas casas dos seus operários, os atendessem. Mas não! Procuram utilitar-se e para isso foram a

**Eden-Teatro**  
COMPANHIA DE ZARZUELA  
2 espectáculos 2  
A's 8,30 e 10,30  
1.º espectáculo  
A's 8,30 em ponto  
Duas zarzuelas chicas em 1 acto  
LA CZARINA e LA CANCIÓN DEL OLVIDO  
Estreia em Portugal  
EXITO  
2.º espectáculo  
a zarzuela LA LOGAREZA

**Ferrovários afastados**  
A comissão que tem a seu cargo o tratar da situação dos afastados do serviço dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste em consequência do último protesto, de que muito arbitrariamente foram suspensos 37 ferroviários pelo tirano-mór Pinho da Silva, ex-director dos mesmos caminhos de ferro, avisou-se ontem com o actual director, sr. Avelar Ruas, a quem pediu esclarecimentos sobre o assunto.  
Sua ex.ª, que muito amavelmente recebeu a comissão, comunicou que ainda ontem tinha pedido aos serviços informantes sobre o inquérito e que por todo este mês tem que ficar definitivamente resolvido este assunto, não só para interressar dos ferroviários como até mesmo para os interesses da administração dos Caminhos de Ferro do Estado.

#### QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

#### Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Lãs em fio para malhas.

#### Tem alfaite

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o corpo scenico e a direcção para apreciar um officio.

Portalegre. — Agente. — Recebido 10900.

Lisboa. — M. C. Vieira. — Só temos as obras anunciadas no serviço de livrarias.

Monchique. — Agente. — Recebido 18320.

Figueirinha. — A. S. R. — Assinatura fica paga até 13 de Janeiro.

Monchique. — Agente. — Cremos que é melhor o camarada continuar a receber. Diga o que mais lhe convém.

Aldega. — Agente. — Recebido 64570. Em Novembro foram 702. Quere mais 50 exemplares do 1.º tomo?

um tabelião, onde tomaram o compromisso de que, aquele que atendesse os seus escravos, pagaria a importância de 150000!

Como veem, isto é uma bagatela do malto que tem roubado. O espantoso do «lock-out», que foi, como todas as coisas, para fogo de vistas. E que os operários não se intimidaram, e, pelo contrário, continuaram na luta com mais vontade ainda, resolvidos a não transigir um centil da sua primitiva reclamação; é que os operários já têm uma consciência própria e estão na disposição de ir até a completa vitória.

Mas o «lock-out»? Os primeiros a traí-lo foram os mais intransigentes, visto que puseram os filhos e encarregados a trabalhar. E que fazem os operários? Esses, logo que a ocasião se oferece, concluem as obras por sua conta, baqueando assim o «lock-out».

Pode, pois, dizer-se que o movimento de Valença, moralmente, está vencido, continuando os operários na luta até que os senhores industriais se convençam de que sem os operários nada são.

Acham muito 1550 aos actuaes salários, mas num amanhã mais ou menos próximo, os operários não reclamaram dinheiro, exigindo apenas que esses senhores venham para a officina e cada qual produza segundo as suas forças e consumirá segundo as suas necessidades.

**Teatro Apolo** Tel. N. 4129  
O mais popular dos espectáculos e o mais atraente  
O novo quadro regional VELHINHOS... por Otelo de Carvalho, Julia de Assunção e coro, amoliando a popularíssima revista  
**Vida Airada**  
Joaquim Prata em 3 papeis de destaque  
O DOLO, COM JULIO, numero de palpitante actualidade, por Otelo de Carvalho, que interpretará também NICOLAU, O MARINHEIRO AMERICANO e O VELHINHO.  
9 números novos 9 por Lima  
Carmina Martins, Filomena Casado, Maud Miani, Amelia Figueira e Melie, Portinho.  
ESPECTACULO SENSACIONAL

**Ultimas noticias**

#### Os trabalhistas ingleses no poder?

LONDRES, 13. — Tendo a comissão executiva do partido trabalhista anunciado a sua intenção de aceitar as responsabilidades do governo, no caso de isso se tornar necessário, na reunião desta tarde discutiu-se qual a attitude que o partido trabalhista deverá tomar na próxima abertura do Parlamento. Na reunião de ontem, a comissão executiva declarou-se contrária a qualquer coligação com outro partido, mas esta declaração não é considerada nos centros oficiais trabalhistas como absoluta e definitiva, encarando-se como provável e até imprescindível a cooperação com os dirigentes do partido liberal.

#### Morte trágica dum jesuita

BILBAU, 13. — No colégio de jesuitas desta cidade, o padre Delfin Martinez, tendo subido ao telhado para examinar uma chaminé,



CRÓNICA DO PORTO

# NA MESMA COMO DANTES

## A neve que tem caído gelou os entusiasmos revolucionários e a notícia da revolução lisboeta foi recebida a frio

PORTO, 12.—O incêndio... revolucionário que efêmeramente se ateou na capital, por não ter atingido aquele grau de intensidade previsto por alguém interessado no seu incremento, não conseguiu, sequer, amornar os entusiasmos desta gente, tão enregelada na temperatura agreste que tem pintado de branco os telhados das casas...

O aspecto verdadeiramente saloio da cidade não se ressentiu com os acontecimentos políticos. A força de se falar em revoluções para agora, para logo, para depois, diminui a sensibilidade estuante deste povo já vencido pelas grandes emoções políticas...

A praça da Batalha, o principal recanto da cavaleira política, esteve segundo a febre embandeirada, em música, em festa... para se distribuir um bôdo a uns tantos pobres, em proveito e honra dum grupo juvenil qualquer, o qual, sobre comemorar o seu brilhante aniversário, bebeu as suas prosperidades, resultantes do bom negócio durante o ano...

Por isso, durante a noite, os políticos não se aperceberam dos sucessos que se iam desenrolando...

Era de crer que ontem as notícias desperitavam mais interesse, mais senção, mais curiosidade e ansia. Mas, francamente, não se notou muito isso. Os diversos placards dos jornais eram lidos como se fossem certezas de teatro ou de touradas. O público lisboeta, inteirado de desilusão pachorricamente, a tratar da vida...

Achava aquilo a coisa mais natural do mundo. O dia, pois, decorreu abso-

lutamente normal, apenas sentindo-se esta única diferença: a falta do pregão, até as sete horas, dos jornais de Lisboa, e o pouco serviço que os carteiros tiveram, devido ao combóio correio chegar atrasadíssimo, dando-lhes assim a impressão de que era feriado...

Este alheamento tão completo, arrancou esta frase a um político nosso conhecido: «Caramba, parece que este povo já não tem fibras». Nem febras, porque ele cada vez mais se vai dissecando com a fenomenal ladrocinha de que está sendo vítima de todos os lados...

A noite, porém, em alguns cafés é que a discussão sobre os acontecimentos se animou mais um pouco. Os radicais lamentaram o insucesso, atribuído-o a alguns a cobardia de certos elementos que não corresponderam ao compromisso que porventura tivessem assumido. Mas, noutros, havia um lampejo de esperança de que a última cartada não estivesse jogada: talvez dentro de oito dias o governo nacionalista sofria as consequências da sua prosápia de triunfo. Porque a revolução, que tam indispensável se torna para meter na ordem a quadrilha de bandedeiros que assolou o país, não foi esmagada — apenas teve um contratempo, fôra ligeiramente, momentaneamente, repelida...

Esta esperança mais se radica com os últimos placards, os quais afirmavam que, apesar do governo ter dito no parlamento que se pode considerar liquidado o movimento revolucionário, os boatos alarmantes continuavam, con-

tudo, a circular... *Reina a paz em Varsóvia...*

Por seu turno, os democráticos encontravam-se um pouco satisfeitos com a perca da partida radical, visto que estão persuadidos de que ela, se fosse ganha, gravemente atingiria a integridade do partido republicano português.

«O que os radicais logo procuraram fazer era assassinar o partido democrático», dizia-se. Assim, a ideia das vinganças mesquinhas foi posta também na tela da discussão...

Mas se por um lado os democráticos se mostram satisfeitos, pelo outro não ocultam também os receios: é que a vitória nacionalista pode cimentar mais um pouco o seu poder. Servindo-se desta circunstância excepcional da tentativa de revolução, pode estribar-se em medidas excepcionais duma ditadura, prolongando a sua existência no Terreiro do Paço. E o partido democrático está ansioso por voltar para as cadeiras governamentais...

E mais nada, a não ser isto: o reforço da polícia ao governo civil, o reforço, como sempre, das sentinelas no quartel geral, onde, de automóvel, chegou o comandante da divisão, e a prevenção aos quartéis. Mas tam seguras estavam as autoridades militares de que no Porto nada sucederia de subversivo, que as 10 horas da noite já tinha sido levada a prevenção no quartel de artilharia 6 — e, provavelmente, nos outros corpos da guarnição...

E' que aqui no Porto, aqui no norte, tem nevado muito, arrefecendo os espíritos e os entusiasmos... — C.

## DESPORTOS

### Imprensa Desportiva

Recebemos o 1.º número do *Jornal Desportivo*, que se publica no Porto, nos sábados. É edição de *O Primeiro de Janeiro* e apresenta-se com agradável aspecto gráfico. As nossas felicitações.

### Partiu para Sevilha a seleção portuguesa

Partiram ontem da estação do Rossio os jogadores da seleção portuguesa, que a Sevilha vão disputar o III Portugal-Espanha. A *gare* encheu-se completamente duma multidão que aclamou entusiasticamente, com o entusiasmo que o patriotismo ainda consegue incendiar, os nossos aizes de futebol. Victor Gonçalves, o capitão da *équipe*, fez uma breve alocução de despedida que poucos ouviram, dado o sussurro que o entusiasmo provocou. Nós também não ouvimos. No final agitou uma bandeirinha com as cores nacionais, por entre vivas à Pátria e a Portugal, número que repetiu, com geral agrado, o Dize uns que Vitor Gonçalves, como capitão, jogará; outros afirmam que vai como figura decorativa. Foi ele que em Belém se despediu do presidente da República, que desejou uma viagem e um resultado feliz.

O combóio especial em que seguiram os jogadores deve chegar hoje a Sevilha às 16, 25.

### Federação Socialista de Desportos Atleticos

Os jogos da «prova de abertura» adiados por motivo do estado do campo realizam-se no domingo, às horas marcadas.

Fecha hoje a inscrição para a «Taça Lisboa», que é disputada em 3 categorias. As 22 horas proceder-se há ao sorteio.

### Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única priviledgiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor isca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda nos centros e aos militares, assim como isqueiros, rodinhas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

## LISBOA NA RUA

### Morte súbita

Na morte deu ontem entrada Luis Duarte Miroir, de 62 anos, natural de Castelo Branco e residia na rua Barão de Sabrosa, que ali faleceu subitamente.

### Agressão mortal

Na sala de observações do Banco do hospital de São José, faleceu pouco tempo depois d'ali ter dado entrada, Francisco dos Reis, de 31 anos, trabalhador, natural e residente em Gualandres, freguesia de Atouguia da Baliza, concelho de Peniche, que ali, por questões antigas, foi agredido à paulada por Joaquim Alexandre e Joaquim Veríssimo, ficando muito ferido na cabeça.

### Rendimento dos operários

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, deu ontem entrada Alfredo Gomes, de 39 anos, servente de pedreiro, natural de Arganil e residente em Cascais, que, em Paço de Arcos, casu de uma carroça, fracturando uma perna.

Na enfermaria C. 2 A. B. do hospital de Santa Marta, onde foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha, deu ontem entrada João Serrão Luis, de 35 anos, servente de pedreiro, natural de Teixoso, concelho da Covilhã e residente na Estrada das Laranjeiras, 67, Quinta do Carpinha, que estando com outros a abrir um cabecote numa obra de António Joaquim Machado, na Travessa do Tarjão, a Campolide, foi subterrado por uma barreira que abateu ficando contuso pelo corpo a ferido na cabeça.

Na enfermaria de São João Baptista do hospital de Arroios, deu ontem entrada Diamantino Tomazinho, de 33 anos, desastreiro, natural de Vozela e residente no Barreiro, que ali foi colhido por uma caioneira de ferro ficando muito contuso nas pernas.

Na enfermaria Provisória n.º 7, do hospital do Destêrro deu ontem entrada Joaquim Fernandes Simões, de 24 anos, natural de Coimbra, electricista e residente na Travessa da Silveira, 47-L.º, D., que na fábrica da Companhia Industrial Portugal e Colónias, na rua 24 de Julho, foi colhido pelo elevador ficando com a perna esquerda fracturada.

## Os que morrem

### FUNERAIS

Realizou-se na terça-feira o funeral do operário Agostinho da Silva Gordinho, que saiu da Morgue para o Alto de São João.

Fizeram-se representar as seguintes colectividades de Almada: Sindicato dos Operários Corticeiros, S. U. de Construção Civil, Desastreiros de Mar e Terra, Núcleo da Juventude Sindicalista e Desportivos Dramáticos.

A' beira da sepultura foi lido por Augusto Supico um discurso enviado pelo irmão do finado, José Gordinho, preso por delito social no Forte de Monsanto.

### Dispam-se

e vistam-se de novo na casa Dona. Os fabricantes

### Donas, da Covilhã

peem, directamente ao público, todas qualidades de fazendas de a para

### FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS e CASACOS

em todos os padrões e cores quasi por metade do preço.

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

### Pensão e quarto

Precisa camarada empregado no comércio. Carta a J. C. nesta redacção.

### Pedras para isqueiros

Metall Auer, assim como rodinhas, decas e maciças, tubos, moias, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

# A BATALHA

## TEATROS & CINEMAS

### COMPANHIA DRAMÁTICA ITALIANA

«LA FIGLIA DI JORIO», de Gabrielle d'Annunzio

Tragédia pastoril que o subjectivismo daununziano traçou em ritmo comovedor. «La figlia di Jorio» empolga-nos sobremaneira pelo formoso lirismo das frases, pela cadência pronunciada das imagens brotando a fluxa e alondrandose-se, lendo, os costumes tradicionais e aciniscismo supersticioso de certas povoações italianas onde o realismo actual tem levado mais tempo a chegar.

D'Annunzio, já vojava alegremente, antes que o seu avião timonado pela idolatria nacionalista, vagueasse sobre Fiume, na meditação do passado que floriu entre o picturalismo rafaesco e os versos concinnos de Dante. D'Annunzio só sabe subir à cumeada que o sonho povoa de visões fugitivas. E de alto da sua ilusão, e do vértice do seu sonho de aventura escreve para o mundo, mas muito fora do mundo, e ele que se libra a altos espaços, é ainda quem mais perto está de nós, porque o seu dilettantismo de visionário toca às vezes na realidade, e tam alto seria o seu espírito se descesse literariamente à terra, onde aliãa gravita a sua inteligência, turbulenta de aspirações, indecisa de sentimento vital.

E' melhor ler «La figlia di Jorio» do que ouvi-la. Dá-se mais conta da pureza do poema, descendo sobre ele os olhos, do que elevando-os, para o vir, até à ribalta. A pureza da forma, o contorno da imagem são mais gratas ao recolhimento dum gabinete, do que um «brodado», duma sala de espectáculo.

Vi há muitos anos por M. Miguel Josué, em 1909, «La figlia di Jorio» e sinto-a ainda, mas lí-a depois, e mais me ficou a impressão dela, porque a obra foi feita mais para ser lida do que para ser ouvida. Não meditemos, no entanto, sobre ela, as suas cenas estão nas telas da

renascença italiana e no alto relevo das suas igrejas. Vivem em Florença principalmente, onde a beleza perpazza mais suave e com maior cadência da vida.

\*\*\*

«La figlia di Jorio» é só italiana, pertence ao movimento das suas personagens a Miguel Angelo e na doçura da sua linguagem ao estro de Petrarca.

E' um poema para ler, não é uma peça para ouvir. Da scena só fica a titude das suas figuras, de todas elas, e a mancha de cor dos seus grupos que a imagem poética esculpturizou.

As personagens de «La figlia di Jorio» estão dentro da Natureza, mas são talhadas pelo pensamento de d'Annunzio, feito estatutário. São a mão do Homem a tocar a Natureza, mas não são a própria Natureza. E' por isso que a aventura de Fiume, foi para o poeta a necessidade de materialmente voar até à altura, onde o seu temperamento vivia pela influência dos génios da pintura e da escultura que o precederam. As árvores, as flores, a indumentária complicada das regiões da sua terra, não se sente fragmentando, directamente, vieram para ele, através das grandes telas, a palpitar nos mármore e a viver nas folhas de pergaminhos dos melhores códices.

\*\*\*

Vera Vergani, compreendendo mais que a peça de d'Annunzio, a sua alma, exteriorizou cantando, igualmente, o ódio e a ternura, o desalento e a alegria. E todos os outros actores e actrizes assim o compreenderam também, a excepção de Magheri que roçou mais pela Natureza do que pela concepção daununziana.

Nogueira de BRITO.

### Propaganda

Realizou-se no dia 29 do mês findo, no Sindicato Unico de Calçado, Contos e Peles, uma sessão de propaganda sindical, fazendo uso da palavra Silva Campos, secretário geral da C. G. T., Jerônimo de Sousa, delegado do mesmo organismo central, e José Torcato Ribeiro, do S. U. Calçado, Contos e Peles.

Aqueles camaradas fizeram ver à assistência a necessidade que há do levantamento das classes metalúrgicas e têxtil, bem como da reorganização da União dos Sindicatos Operários local, contribuindo assim para o robustecimento da organização operária.

Finda a sessão foi feita umaquete pré-pressos por questões sociais.

### Senhora da Conceição

Como de costume, realizou-se ontem a romaria a esta santa, acompanhada de tradicional venda das «passinhas» e dos «sardões» à porta do casarão, que tem por nome capela. Houve grande animação (além do tempo chuvoso) por parte dos irmãos de Deus Baco, digo, da sr. da Conceição, que foram ali adorar a sua divina imagem...

O patronato tá do burgo, querendo também associar-se às homenagens prestadas àquele sr.º ordenou de véspera aos seus assalariados que não se trabalhava no dia seguinte, visto tratar-se do dia da Padroeira dos... assalariados portugueses.

E o povo trabalhador «gramou», com médo de a sr.º os castigar. Entretanto a fome entra pelos lares dos que sofrem e dos que «adoram», não se importando com o robustecimento dos seus sindicatos que se acham, quasi na sua totalidade, «encaixotados».

Operários de Guimarães, deixei de ser intérprete dessa farga ignóbil e embraivosa há de ser obra dos mesmos trabalhadores.

### Operários de Guimarães, alerta!

A patronal tenta esfalecer a organização operária local, que está tomando incremento entre as classes escravizadas. A burguesia, de mãos dadas com o patronal, não quer de forma alguma que o «berço da monarquia» avance para o progresso. Para comprometer os militantes operários, fizeram explodir 5 petardos de 7 a 9 de Dezembro, pelas ruas da cidade. Os jornais burgueses não tem relatado esses atentados porque não convém à canalha palaciana.

Alerta, operários, com os maneios da

incerto do romano, no brilho dos seus olhos, e pela animação que lhe corava as faces, Meroé viu que César estava embriagado, e por isso teve menos susto.

Ele trazia na mão um precioso cofresinho; depois de ter silenciosamente contemplado a jovem gaulesa com maneiras tam impudentes, a ponto de ela sentir de novo o rubor subir-lhe às faces, o romano tirou do cofre um rico colar esmaltado, aproximou-o da luz da lâmpada, para melhor o fazer brilhar aos olhos daquela a quem desejava tentar; depois simulando um respeito irónico, curvou-se, interrogando-a com um audacioso olhar.

Meroé, em pé, e de braços cruzados, mostrando indignação e desprezo, encarou César soberanamente, e repeliu o colar com a extremidade do pé.

O romano fez um gesto de surpresa insultante, pôs-se a rir com ar de desdenhosa confiança, escolheu no cofre um magnífico tecido de ouro para o penteado, todo embutido de carbúnculos, e depois de o ter feito scintilar à claridade da lâmpada, depositou-o aos pés de Meroé, reduplicando de respeito irónico, e erguendo-se em seguida pareceu dizer-lhe:

— Desta vez estou certo do meu triunfo.

Meroé, pálida de cólera, sorriu com desprezo.

Então César deitou aos pés da jovem todo o conteúdo do cofre... Foi como uma chuva de ouro, de pérolas e de pedrarias, de colares, de cintos, de brincos, de braceletes, e de joias de toda a espécie.

Meroé, desta vez não repeliu aquelas riquezas, mas como pôde, esmagou-as debaixo do salto do borseguim, e com um gesto de leve e infame devasso, que avançava para ela de braços abertos...

Um momento interdito, o romano levou ambas as mãos ao coração, como para protestar a sua adoração; a gaulesa respondeu àquela muda linguagem com uma gargalhada tam desdenhosa, que César, embriagado e cheio de cólera, pareceu dizer:

— Ofereci as minhas riquezas, supliquei; tudo foi baldado; empregarei a força.

Só, desarmada, e persuadida que dos seus gritos

não viria nenhum socorro, a esposa de Albinik correu para o leito, apoderou-se do comprido cordão que servia para correr as cortinas, atou-o em redor do pescoço, e subiu para cima da cama prestes a lançar-se no vazio, e a estrangular-se com o único peso do corpo, ao primeiro movimento de César; este viu uma resolução tam desesperada nas feições de Meroé, que ficou imóvel; e, ou fosse remorso da violência que empregava, ou fosse certeza, se quizesse prevalecer-se da força de não chegar a possuir senão um cadáver, recorreu à astúcia, e querendo mostrar que uma segunda tenção quasi generosa o tinha guiado, recuou alguns passos, e ergueu a mão para a céu, como para tomar os deuses por testemunha de que respeitaria a sua captiva. Esta desconfiada, permaneceu sempre na mesma atitude de se suicidar.

Então o romano dirigiu-se para a abertura secreta da tenda, desapareceu um instante nas trevas, deu uma ordem em voz alta, e tornou a entrar logo, tendo-se afastado do leito, ficando de braços cruzados.

Ignorando se o perigo que corria ia crescer, Meroé continuou a ficar de pé em cima da cama e com a corda no pescoço. Mas, no fim de alguns instantes, viu entrar o intérprete acompanhado de Albinik, e dando um pulo, correu junto dele.

— Tua esposa é uma mulher de varonil virtude! disse-lhe o intérprete. Vês aos seus pés esses tesouros! pois recusou-os... O amor do grande César... também o desprezou. Ele fingiu recorrer à violência, e a tua companheira, desarmada pelo estratagemas, estava a ponto de se suicidar... Assim pois saiu gloriosamente desta experiência.

— Uma experiência... replicou Albinik cheio de dúvida sinistra, uma experiência... que tem aqui o direito de experimentar a virtude de minha mulher?...

— Os sentimentos de vingança, que te conduziram ao campo romano, são os de uma alma orgulhosa revoltada pela injustiça e pela barbaridade... A mutilação que sofreste, parecia, sobre tudo, provar a sinceridade das tuas palavras, replicou o intérprete; mas

os desertores sempre inspiram uma secreta desconfiança; a esposa faz muitas vezes julgar interlocutoriamente do esposo, e a tua é uma valorosa mulher. Para inspirar igual fidelidade é preciso que tu sejas um homem corajoso e de palavra. E' disto que pretendiam certificar-se.

— Não sei... replicou o romano ainda duvidoso. A devassidão do teu general é sabida de todos...

— Os deuses, na tua pessoa, enviaram-nos um precioso auxiliar; tu podes tornar-te fatal aos gauleses. Julgas pois César tam insensato que quizesse fazer de ti um inimigo ultrajando a tua mulher? e isto no momento, talvez, em que vai encarregar-te de uma missão de confiança? Não, eu to repito, ele quiz experimentar ambos, e até agora as experiências são favoráveis quer a um quer ao outro...

César interrompeu o intérprete, e disse-lhe algumas palavras; depois, inclinando-se com respeito diante de Meroé e saudando Albinik com um gesto amigável, saiu vagarosamente com magestade.

— Tu e tua esposa, disse o intérprete podem estar aqui por diante certos da protecção do general... Ele dá-lhes a sua palavra que nunca mais serão separados um do outro, nem tam pouco incomodados... A mulher do corajoso marinheiro desprezou estes ricos ornatos, acrescentou o intérprete apanhando as joias e metendo-as no cofresinho. César deseja guardar em memória da virtude da gaulesa, o punhal que ela trazia e que lhe mandou roubar por meio do estratagemas. Descansa que não ficará desarmada.

E quasi no mesmo instante, dois jovens libertos entraram na tenda; traziam numa grande bandeja de prata um pequeno punhal oriental de um trabalho precioso, e um sabre hispanhol curto e ligeiramente curvo, suspenso a um bolidre de couro vermelho, magnificamente bordado de ouro.

O intérprete entregou o punhal a Meroé e o sabre a Albinik, dizendo-lhes:

— Repousem em paz, e guardem estes donativos da magnificência de César.

— E tu assegura-lhe, replicou Albinik, que as tuas palavras e a tua generosidade dissipam as minhas suspeitas; não terá daqui auxiliares mais dedicados do que eu e minha mulher, até que a nossa vingança fique satisfeita.

O intérprete saiu com os libertos; Albinik contou a sua mulher que, conduzido a tenda de César, tinha esperado, em companhia do intérprete, até ao momento em que ambos voltaram à tenda acompanhados de um escravo. Meroé disse também o que tinha sucedido. Os dois esposos concluíram, não sem verosimilhança, que César, quasi de todo embriagado, tinha ao principio cedido a uma infame ideia; mas que a desesperada resolução de gaulesa, e sem dúvida também a reflexão de que se arriscaria a ser tido em menos conta por um desertor de quem podia tirar um útil partido, havendo dissipado a embriaguês do romano, com a sua astúcia e finura habitual, quizesa, debaixo do pretexto de uma experiência, aparentar generosidade quando só praticava um acto odioso.

No dia seguinte, César acompanhado dos seus generais, dirigiu-se à praia, que dominava a foz do Loire, uma tenda fóra ali erguida. Daquela sítio descobria-se ao longe o mar e as perigosas paragens, cheias de bancos de areia e de escolhos à flor da água. O vento soprava com violência. Um barco de pesca, ao mesmo tempo sólido e leve, estava atracado à praia e aparelhado à gaulesa, com uma só vela quadrada, e de puros levantados. Albinik e Meroé chegaram.

O intérprete disse-lhes:

— O tempo está proceloso, e o mar ameaçador; ou sarás tu aventureiro nêsse barco, sósinho com tua mulher? Temos aqui alguns pescadores prisioneiros, quizes o auxílio deles?

— Eu e minha mulher temos afrontado muitas tempestades, sósinhos no nosso barco, quando pelo mau tempo iam para o navio que eu comandava e que estava ancorado longe da praia.

— Mas agora estás mutilado, redarguiu o intérprete, como poderás manobrar?



